

**UNIVERSIDADE DE SANTA CRUZ DO SUL - UNISC**  
**CURSO DE PSICOLOGIA**  
**TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO II**

Thaís Fabiana Coletto

**SUJEITOS ANÔNIMOS, HISTÓRIAS PÚBLICAS: REVELAÇÃO, LINGUAGEM E  
DIÁLOGOS VIRTUAIS**

Santa Cruz do Sul  
2020

## RESUMO

Esta pesquisa se propôs observar e analisar como acontecem as interações entre sujeitos em sofrimento psíquico em grupos *online* de mútua ajuda. Questão pertinente, pensando que esses sujeitos procuram pessoas com sintomas similares. Para esta análise, foram utilizadas duas plataformas diferentes, são elas: um grupo no Facebook e um aplicativo intitulado “amigos virtuais”. Este trabalho foi de revisão bibliográfica e cunho qualitativo e relacional, buscamos através de produções científicas recentes e atuais embasar teoricamente este fenômeno pouco explorado pela literatura brasileira. Desta maneira, foram utilizados autores como Agamben, Dolto e Dunker para pensarmos sobre o lugar do virtual. Além disto, a partir das publicações analisadas, elencamos os temas do imediatismo, tempo, Deus e linguagem para poder pensar estes ambientes e suas implicações. Ademais, como a produção deste trabalho foi realizada entre o segundo semestre de 2019 e o primeiro de 2020, não poderíamos deixar de falar do espaço que o virtual tem ocupado em nossas vidas pós pandemia. Concluiu-se que o espaço virtual para além do que se pensa, é um lugar possível de sujeitos languageiros se expressarem, e que não se finda em uma postagem suas inquietações, contudo, os diálogos virtuais possibilitam algum apaziguamento do tempo, em um período da humanidade marcado pelo imediatismo, é pela linguagem que resquícios do não nomeado tem a possibilidade de se inscrever.

Palavras- chave: saúde mental; redes sociais; linguagem; grupos *online*

## ABSTRACT

This research aimed to observe and analyze how the interactions between people in psychological distress happen in online groups of mutual help. Pertinent question, thinking that these people look for other people with similar symptoms. For this analysis, two different platforms were used, which are: a group on Facebook and an application entitled “amigos virtuais”. This work was a bibliographic review and a qualitative and relational nature, we seek through recent and current scientific productions to support theoretically this little explored phenomenon in Brazilian literature. In this way, authors such as Agamben, Dolto and Dunker were used to think about the place of the virtual. In addition, from the analyzed publications, we list the themes of immediacy, time, God and language to be able to think about these

environments and their implications. Furthermore, as the production of this work was carried out between the second half of 2019 and the first half of 2020, we could not fail to speak of the space that the virtual has occupied in our post-pandemic lives. It was concluded that the virtual space, beyond what is thought, is a possible place for linguistic people to express themselves, and that their concerns do not end in a post, however, the virtual dialogues allow some time easing, in a period of humanity marked by immediacy, it is through language that traces of the unnamed have the possibility to register.

Keywords: mental health; social networks; language; online groups

## 1 INTRODUÇÃO

As redes sociais são hoje, mais do que nunca, parte do cotidiano do ser humano. Trata-se de um local possível e necessário de discussões acerca de como o sujeito se comporta e se constitui dentro das redes. Desta forma, esta pesquisa surge como uma forma de refletir o sujeito em sofrimento psíquico que busca e solicitam auxílio através das redes sociais.

Esta pesquisa visa dar maior visibilidade a estes grupos de mútua ajuda *online*. Para isto, foram escolhidas duas plataformas com o intuito de observar as postagens realizadas nestes ambientes. Sendo uma delas o aplicativo Amigos Virtuais, e o Facebook, levando em consideração que o mesmo possui diversos tipos de grupos.

A ideia de mútua ajuda não é algo recente, visto que grupos como Alcoólicos Anônimos (AA), Narcóticos Anônimos (NA), entre outros, já existem há algum tempo dentro da lógica de obter e oferecer suporte ao outro em sofrimento sem o auxílio de algum profissional especializado. Entretanto, o que podemos observar de diferente é o ambiente em que isto é realizado, ou ainda, a forma como estas publicações ao mesmo tempo que mantêm as identidades dos sujeitos confidenciais, tornam suas histórias públicas.

As relações entre os sujeitos e suas vidas particulares nas redes estão a cada momento mais emaranhadas e sobrepostas nas relações. Portanto, são nestes ambientes virtuais que muitos sujeitos buscam apoio e compreensão de outras pessoas, pois sentem de alguma forma que estes estranhos do outro lado de um dispositivo, e o anonimato do ambiente virtual, podem lhe compreender sem julgamentos e oferecer apoio em momentos de desespero ou dúvida.

Entende-se que haja uma relação de horizontalidade no diálogo dentro destes grupos, onde todos são vistos e tratados como iguais. Isto se torna uma ferramenta importante para essas trocas serem potentes, uma vez que desta maneira, eles entendem que o outro com quem estão se comunicando seja capaz de conectar-se a seu sofrimento por já ter experienciado, pelo menos, algo similar.

Entendendo que existem estes espaços de trocas e ajuda mútua, se torna importante compreender um pouco melhor o que ocorre dentro destes grupos e como ocorrem as interações para que possamos melhor acolher, olhar e compreender os pacientes, já que são os mesmos sujeitos que ocupam ambos espaços - virtuais e físicos -. Enquanto profissionais da área psi, nosso *setting* terapêutico poderá ser atravessado por demandas destes locais que os pacientes circulam, e se apresentará na relação terapêutica. Por isto, a proposta aqui foi questionar de que forma acontecem estas interações que ocorrem nos ambientes virtuais? Como que os sujeitos

solicitam e buscam ajuda nestes espaços? Além de analisar como estes grupos se organizam e interagem entre si.

Tais tensionamentos, se tornam fundamentais para pensarmos nossa sociedade atual e a forma como que lidamos e criamos saúde mental. Por isso, as categorias profissionais da área da saúde, podem, a partir destas discussões, pensar suas práticas. Para além, é importante pensarmos sobre como as políticas públicas podem dar conta desta nova demanda que está tão presente em nossa sociedade e ainda carece de um olhar mais profundo.

Esta pesquisa visa pensar a respeito das dimensões que as redes estão tomando nas vidas dos sujeitos, especialmente, após os últimos acontecimentos da pandemia do COVID-19. Se já havia uma procura significativa destes meios como forma de auxílio, hoje, com a virtualização ainda mais presente nas relações, onde toda a possibilidade de afeto se dá através de uma tela, é essencial olharmos para estes sujeitos a fim de compreender a importância que estes espaços têm para eles. Dado que, estes ambientes podem significar locais seguros para depositarem suas narrativas acerca de seus conflitos diários, transtornos e em suas relações interpessoais. Vale aqui ressaltar que quando falamos destes sujeitos, é quase como se colocássemos uma barreira entre eles e nós, porém, a partir da construção deste trabalho e de todos os eventos que têm ocorrido, fica cada vez mais claro que todos nós somos estes sujeitos que buscam através das redes, algum espaço de fala, escuta e pertencimento.

Para mais, este trabalho foi desenvolvido com o objetivo de abrir um novo campo repleto de possibilidades de novas pesquisas, já que as redes e as relações para com ela nas vidas dos sujeitos estão em constante modificação, construção e reconstrução, e por isso, ainda carecem de um olhar mais profundo, especialmente, quando pensamos em pesquisas brasileiras que são escassas de produções acerca desta temática.

A partir da análise das narrativas dispostas nestes ambientes, tivemos a oportunidade de relacionar alguns temas a partir de elementos que estavam muito presentes nas postagens. A primeira ideia que estes ambientes nos remeteram foi pensar nestes locais a partir da lógica do imediatismo presente no virtual, já que a todo momento há alguém conectado e interagindo na rede. Ainda, pensamos sobre o poder do diagnóstico e do sintoma como ferramenta de identificação e pertencimento, para isto, contamos com o suporte teórico de Christian Dunker. A luz dos autores Agamben e Dolto pensamos sobre o lugar da linguagem nos diálogos virtuais nos grupos de mútua ajuda. Agamben também nos ajuda a refletir sobre o lugar de Deus nas narrativas, já que este foi muito presente nas respostas obtidas. E ainda, pensamos sobre o que significam estes espaços e quão potentes estas discussões podem ser a partir da autora Franklin.

## REFERÊNCIAS

AGAMBEN, Giorgio. *Profanações*. Trad. e apres. Selvino J. Assmann. São Paulo: Boitempo, 2007

AGAMBEN, Giorgio. *A potência do pensamento: ensaios e conferências*. Trad. Antônio Guerreiro. Belo Horizonte: Autentica Editora, 2015.

ALVES, Ruben. *A educação dos sentidos: conversas sobre a aprendizagem e a vida*. São Paulo: Planeta do Brasil, 2018.

DOLTO, Françoise. *Tudo é linguagem*. São Paulo: Martins Fontes, 1999.

DUNKER, Christian Ingo Lenz. Mal-estar, sofrimento e sintoma: releitura da diagnóstica lacaniana a partir do perspectivismo animista. *Tempo social*, v. 23, n. 1, p. 115-136, 2011. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0103-20702011000100006&script=sci\\_arttext](http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0103-20702011000100006&script=sci_arttext)>. Acesso em: 24 de março de 2020.

DUNKER, Christian Ingo Lenz. Mal-estar, sofrimento e sintoma: Uma psicopatologia no Brasil entre muros. 1 ed – São Paulo, Boitempo, 2015.

FRANKLIN, Camila Fortes Monte. Transtornos Mentais Nas Redes Sociais: Da Invisibilidade à Superexposição. *Episteme Transversalis*, v. 10, n. 1, 2019. Disponível em: <<http://revista.ugb.edu.br/ojs302/index.php/episteme/article/view/1296>>. Acesso em: 24 de março de 2020.

GOMES, Juliana Oliveira et al. Suicídio e internet: Análise de resultados em ferramentas de busca. *Psicologia & Sociedade*, v. 26, n. 1, p. 9, 2014. Disponível em: <[https://www.researchgate.net/profile/Adriana\\_Carneiro2/publication/273236079\\_Suicidio\\_e\\_internet\\_analise\\_de\\_resultados\\_em\\_ferramentas\\_de\\_busca/links/5729dbb308ae057b0a07686e.pdf](https://www.researchgate.net/profile/Adriana_Carneiro2/publication/273236079_Suicidio_e_internet_analise_de_resultados_em_ferramentas_de_busca/links/5729dbb308ae057b0a07686e.pdf)>. Acesso em: 28 de maio de 2020